

Infraestruturas culturais em Macau e Portugal, nas décadas de 80 e 90 do século passado

澳门二十世纪八九十年代之文化基础设施建设

Macau, no início dos anos 80 do século passado ainda vivia, ou padecia, do ambiente romântico das acácias em flor a refrescavam chineses, macaenses e portugueses à sobra de um “colonialismo” passivo e pacífico, comum no seio das suas distintas comunidades. Curiosamente, naquela altura, ainda se andava de “balalaica”. Porém, a sua governação dependia de um regime democrático instaurado em Portugal, a 25 de abril de 1974.

A importância do Instituto Cultural de Macau

É a partir de junho de 1981, com a chegada do então governador, Almirante Vasco de Almeida e Costa¹, que há um considerável volte-face relativamente à organização sociocultural do território. Se, por um lado, a sua chegada ao território foi conturbada pelo facto de entrar em conflito com a comunidade macaense, ao destituir o Presidente da Assembleia Legislativa, o macaense Dr. Carlos Assunção, por outro, foi no seu governo que Macau viu o vislumbrar da implementação de uma política cultural que permitiu a criação, em setembro de 1982, do Instituto Cultural de Macau (ICM)², cuja organização ficou sob a tutela do então Secretário Adjunto para a Educação, Turismo e Cultura, Dr. Jorge Alberto da Conceição Hagedorn Rangel. Com a criação do ICM, presidido, na altura, pelo Eng.º João Calvão, Macau pôde beneficiar, nos anos subsequentes, de uma política cultural determinante que permitiu a implementação de um conjunto de infraestruturas culturais significativas que veio beneficiar as gentes de Macau, ao longo das décadas de 80 e de 90, com especial destaque para o apoio ao associativismo cultural de Macau. Assim, numa primeira fase, o ICM viria a ser a instituição responsável pela implementação, organização e gestão, de um conjunto de infraestruturas culturais como o Centro Cultural Sir Robert Ho Tung, cuja inauguração integrou um recital pela pianista Maria João Pires, a Orquestra

Enio de Souza

Instituto de Etnomusicologia, m-d/FCSH/Universidade Nova de Lisboa

de Câmara de Macau, a Orquestra Chinesa de Macau, o Concurso para Jovens Músicos de Macau, a Bienal de Artes de Macau, o Conservatório de Música de Macau, a Academia de Belas Artes, o Grupo de Dança de Macau, sob a orientação da Prof.ª Helena Jardim, e a Livraria Portuguesa. Paralelamente a essas infraestruturas, foi desenvolvido um programa de atividades culturais que integrava concertos, recitais, exposições no âmbito das artes visuais, pu-

“...a criação do ICM [...] permitiu a implementação de um conjunto de infraestruturas culturais significativas que veio beneficiar as gentes de Macau.”

blicações e o financiamento de iniciativas das associações culturais de Macau. Em 1987, tem lugar a primeira edição do Festival Internacional de Música, tendo como diretor artístico o pianista Adriano Jordão e, em 1988, a primeira edição do Festival de Artes de Macau, cujo principal objetivo foi o de dar voz às “forças vivas” da terra, as associações culturais. Estes projetos e iniciativas foram realizados sob a responsabilidade do Departamento de Ação Cultural, uma das subunidades do ICM.

¹ Almirante Vasco Almeida e Costa, Governador de Macau entre 16 de junho de 1981 e 15 de maio de 1986.

² Instituto Cultural de Macau, criado pelo Decreto-Lei n.º 43/82/M, de 4 de setembro de 1982.



Instituto Cultural de Macau

Foi também da responsabilidade do ICM o impulso na área da investigação que privilegiou académicos e estudantes, nacionais e estrangeiros, ao implementar um programa de bolsas quer de investigação quer de formação académica. Os resultados deste programa de bolsas, sobretudo na área da investigação, foi a base de sustentação do setor editorial que, a partir de então, deu início a um programa editorial sistémico que esteve na origem da publicação de um conjunto significativo de obras com temática diversificada sobre Macau. A par destas edições foi também lançado o projeto da “Revista de Cultura” que congregou textos científicos, muitos deles produzidos por investigadores que beneficiaram do programa de bolsas de investigação.

Ainda sob a tutela do ICM, houve um considerável impulso na então Biblioteca Central de Macau, o que permitiu a classificação do acervo bibliográfico do filantropo Sir Robert Ho Tung³ e a criação da biblioteca que herdou o seu nome, no edifício do Centro Cultural; o restauro da biblioteca do então Leal Senado, cujo acervo remonta ao século XVII; a criação dos polos da biblioteca da Taipa, de Coloane, de Mong Há e, ainda, a biblioteca itinerante. A par da renovação da Biblioteca Central, o ICM foi, também, responsável pela reabilitação do edifício do Arquivo Histórico e respetiva reestruturação.

Relevante foi também a implementação de uma política cultural que beneficiou o património material e imaterial de Macau, levado a cabo pelo Departamento do Património Cultural (DPC) do ICM, a cargo do seu primeiro diretor, o Arq.º Francisco Figueira. O trabalho desenvolvido, naquela altura, pelo DPC, foi fundamental para que

Macau pudesse, hoje, beneficiar de uma herança cultural patrimonial de sustentabilidade.

De referir, ainda, a criação do Museu de Macau cuja sede foi instalada no antigo edifício dos Serviços de Meteorologia, na Fortaleza do Monte, que, depois de devidamente restaurado e readaptado às necessidades museológicas, acolheu, no seu acervo, um núcleo de arte chinesa e um núcleo etnográfico que procura recriar o quotidiano remoto de Macau relacionado com as vivências da comunidade chinesa e da comunidade macaense.

Serviços culturais e recreativos do Leal Senado

A par do ICM foram também criados, no Leal Senado, os Serviços Culturais e Recreativos, sendo o seu primeiro responsável o Dr. António Conceição Júnior, que, além de implementar um programa de exposições temporárias de alto gabarito, que possibilitou a população de Macau o contacto com obras de grandes mestres pintores portugueses e estrangeiros, dinamizou um diversificado programa no âmbito da animação cultural.

Teledifusão de Macau

Data igualmente desse período a criação da Teledifusão de Macau (TDM), cuja primeira transmissão, em direto, é feita a partir do Palácio da Praia Grande, sede do governo de Macau, com a cobertura da cerimónia comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no dia 10 de junho de 1984. A televisão de Macau veio, de certa forma, privilegiar a comunidade portuguesa, embora houvesse também programação em cantonês. De

qualquer forma, foi um importante veículo de divulgação das atividades culturais quer de Macau, quer do exterior. A partir de então, tem início a realização e produção local de um conjunto de documentários, de temática variada, relacionados com a história de Macau. A TDM poderá ser entendida como um importante veículo de difusão da língua portuguesa num espaço onde a sua população é

“...o Centro de Estudos Asiáticos da Universidade de Aveiro [...] poderá ser considerado como o primeiro centro de estudos chineses criado numa universidade portuguesa.”

predominantemente chinesa. Alguns programas culturais de relevo (concertos, óperas com produção local e que integravam a programação do Festival Internacional de Música, o Grande Prémio de Macau, fórmula 3) passaram a ser emitidos em direto.

Instituições macaenses em Portugal

O reflexo desta nova fase da história de Macau far-se-á sentir também em Portugal, onde, desde a segunda metade da década de 80, tem início uma série de iniciativas relacionadas com Macau e com a China. A digressão da

Orquestra Chinesa de Macau por Portugal, realizada em 1988, é disto um exemplo.

Será talvez a Casa de Macau, a mais antiga instituição relacionada com o território. Fundada em 1966, tem como principal função proporcionar o convívio da comunidade macaense em Portugal.

Em 1988, é constituída a Fundação Oriente (FO) pelo Dr. Carlos Monjardino, atual Presidente do Conselho de Administração. É sob a tutela da FO que, em 2008, os portugueses serão beneficiados com a inauguração do Museu do Oriente, que, através do seu acervo museológico tem assegurado a divulgação das relações entre Portugal e alguns países asiáticos, e ainda com um vasto programa de animação cultural e reuniões científicas.

Entretanto, a partir do início da década de 90, irá surgir uma série de novas instituições com missões diversificadas, sendo, porém, todas elas relacionadas com Macau e a China. Assim, em 1990 é inaugurada, ainda durante o mandato do governador de Macau, o Eng.º Carlos Melancia⁴, a Missão de Macau em Lisboa (MML)⁵, coordenada pela Eng.ª Alexandra Costa Gomes, sendo a sua principal missão representar Macau em Portugal, com uma extensão em Bruxelas. Ao longo da década de 90, o trabalho realizado pela MML, ora por iniciativa própria ora em parceria com outros organismos do governo de Macau e de Portugal, foi bastante significativo para a divulgação quer da realidade histórico-cultural de Macau, quer da secular relação entre Portugal e a China. Estas iniciativas centraram-se, sobretudo, na organização de reuniões científicas sobre temas diversificados, exposições várias, concertos e recitais, entre outras. São de realçar também as iniciativas organizadas pela MML em outros pontos do país, numa tentativa de



Leal Senado

dar a conhecer aos portugueses a multiseccular relação existente entre Portugal e a China, através de Macau. A Missão de Macau teve o privilégio de oferecer aos portugueses o primeiro curso livre de Língua e Cultura Chinesas, criado em 1992, sob a orientação pedagógica do Prof. Lu Yanbin e, mais tarde, da Professora Doutora Wang Suoying.

Em 1996, é constituída a Fundação Casa de Macau cuja missão principal é a de apoiar a comunidade macaense em Portugal. Também em 1996 é constituída a Fundação do Santo Nome de Deus, instituição de solidariedade social que presta auxílio aos macaenses ou portugueses que, tendo residido em Macau, alteraram o seu domicílio para Portugal.

A academia portuguesa também beneficiou quando, em 1997, foi criado na Universidade de Aveiro o Centro de Estudos Asiáticos (CEA), com especial destaque para o estudo da língua e cultura chinesas. O CEA poderá ser considerado como o primeiro centro de estudos chineses criado numa universidade portuguesa. O projeto foi, em parte, financiado e incentivado pelo governo de Macau, durante o mandato do General Vasco Rocha Vieira.

A 30 de novembro de 1999, é inaugurado o Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), instituição criada sob proposta do General Vasco Rocha Vieira durante o mandato do então Ministro para a Ciência e Tecnologia, Professor José Mariano Gago, tendo como um dos principais mecenas o Dr. Stanley Ho. O CCCM tem desenvolvido um programa de atividades quer no âmbito da investigação histórica, quer no âmbito das inúmeras publicações de temática variada. Possui um vasto e importantíssimo acervo bibliográfico sobre Macau e a China. Integra ainda um museu que alberga uma das mais representativas coleções de arte chinesa da Península Ibérica. Este museu inclui peças em tipologia diversificada e desenvolve, desde a sua inauguração, um programa que inclui exposições temporárias, iniciativas no âmbito da animação cultural, organização de

reuniões científicas e um conjunto de ações educativas.

Todo este conjunto de significativas alterações e acentuação do incremento nos mais densificados setores quer de Macau, quer de Portugal, sobretudo no setor sociocultural, pode ser encarado como consequência da assinatura da Declaração Conjunta do Governo da República Portuguesa e do Governo da República Popular da China, ocorrida a 13 de Abril de 1987, tendo como interlocutores o Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva, da parte portuguesa, e o Chefe do Governo Zhao Ziyang, da parte chinesa. Era governador de Macau, o Professor Doutor Joaquim Pinto Machado.

Com a assinatura da Declaração Conjunta tem início o, convencionalmente denominado, “período de transição”, que se estenderá até 19 de dezembro de 1999. Os primeiros anos decorreram sob a administração do Governador Carlos Melancia e, a partir de abril de 1991, chega a Macau o último governador português, o General Vasco Rocha Vieira. Dá-se, então, início a um período de impacto das grandes infraestruturas: construção da Ponte da Amizade, entre Macau e a Taipa, que teve início em 1990; o Aeroporto Internacional de Macau, inaugurado em novembro de 1995; a construção do complexo do Centro Cultural de Macau, que alberga o Museu de Artes de Macau, complexo inaugurado em 1999, entre outras obras.

Foi também de importância fundamental o empenho diplomático quer da parte portuguesa, quer da parte chinesa. Consequentemente, o resultado das negociações entre os dois países, ocorrida durante o período da transição, foi deveras significativo, por dois motivos principais: Macau é hoje uma grande metrópole, quando comparada com a Macau dos anos 80; o empenho diplomático de ambas as partes, naquela altura, refletiu-se, mais de vinte anos depois, no êxito das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular China, que foram reatadas a 8 de fevereiro de 1979. ■

³ Sir Robert Ho Tung (Hong Kong 1862–Hong Kong, 1956). Para a sua biografia, vide Holdsworth, M. & Munn, Ch. (Eds.) (2012). *Dictionary of Hong Kong Biography*. Hong Kong: Hong Kong University Press, pp. 195-196.

⁴ Eng. Carlos Melancia, Governador de Macau entre 9 de julho de 1987 e 23 de abril de 1991.

⁵ Com a transição de soberania de Macau para a China, ocorrida a 19 de dezembro de 1999, a denominação Missão de Macau é alterada para Delegação Económica e Comercial de Macau. Porém, continua a ser um organismo do governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).